



**CARTA
AOS
INTERCESSORES**

Nº 135 – Julho 2011

**“Rezai incessantemente no
Espírito, com toda a espécie de
orações e súplicas” (Ef. 6,18)**

Queridos Amigos

Com esta carta abre-se um novo ciclo que nos levará, seguindo S. Paulo um pouco mais longe sobre a reflexão do que é a nossa oração de intercessão.

O que é esta oração senão um pedido que apresentamos ao Senhor, por alguém que não conhecemos mas que transportamos no coração, pois, como diz a nossa Oração dos Intercessores, desejamos *“cumprir o nosso serviço por amor a Deus e por amor aos homens”*

Independentemente da sobriedade ou da estranheza da intenção que nos é confiada sabemos ir para lá da aparência e ver a pessoa amada por Deus partilhar o seu sofrimento ou por vezes participar na sua acção de graças?

Porque se a nossa oração é de pedido e súplica não se deverá limitar a isso deve ser também de agradecimento ao Senhor pelo seu Amor por todos, de agradecimento sem cessar pelo seu apoio, pelas curas que Ele opera misteriosamente. E em primeiro lugar cair de joelho e adorá-lo.

Jean Brossard

Bilhete Espiritual

Graças a Santo Agostinho que nos disse que *“oração é a fraqueza de Deus e a força do homem”*. Conheceis a crítica que nos fez Jesus em Jo 16,24 *“até agora não pediste nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa”* E insiste *“pedi e ser-vos á dado procurai e encontrareis. Batei e abrir-vos-ão a porta”* (Mt 7,7).

A oração de súplica é uma questão de relação filial com o Pai: não se pede senão áquele por quem se sabe ser amado. A oração aumenta em nós a fé, porque, muitas vezes é necessário persistir. Pode ser

origem de conversão: não deveremos alinhar a nossa vida na oração ... e rectificá-la se necessário for?

S. Jacques escreveu “vos não tendes porque não pedis. Pedis e não recebeis porque pedis mal” (Jo. 4, 2-3). Pelo contrário é necessário pedir com fé: “*Tendo fé em Deus. Eu vos garanto: se alguém disser a esta montanha: “levanta-te e lança-te ao mar”, e não duvidar no seu coração, mas acreditar que isso vai acontecer assim acontecerá*” (Mc. 11, 22).

É necessário pedir num esforço de unidade entre nós: “*Digo-vos: tudo o que pedirdes na oração, acreditai que já o recebeste e assim será. Quando estiverdes para rezar, perdoai tudo o que tiverdes contra alguém para que o vosso Pai que está no céu também perdoe os vossos pecados*” (Mc. 11,24-25).

Trata-se ainda de querer o que Deus quer. Longe de nós desejar a vontade de Deus para que ela se apoie na nossa. Resumimos em três pontos:

1. Expor ao Senhor as nossas necessidades
2. Entregarmo-nos a Ele na fé e na confiança
3. Que o seu plano de amor se realize

Não há orações perdidas, mesmo que por vezes não recebamos a resposta. Muitas vezes encontramos-la pela nossa persistência. “a paciência obtém tudo” (Teresa d’Ávila), “*é ofender Deus não lhe pedir o impossível*” (Charles de Foucauld). E todo o limite à nossa fé é um limite à acção de Deus.

O ideal é pedir várias vezes: “*Digo ainda mais: se dois de vos na terra estiverem de acordo sob qualquer coisa que queiram pedir isso lhes será concedido por meu Pai que esta no céu*” (Mt. 18, 19).

Terminemos com as palavras de espanto de S. Paulo “Deus por meio do seu poder que age em nós, pode realizar muito mais do que pedimos ou imaginamos, a ele seja dada a glória” (Ef. 3,20)

Padre Clément Ridard

Humilhar-se

.... Eis que, de repente, este homem de pé que cantava os louvores da criação se humilha de rosto contra a terra tal como Abraão, Moisés e Isaac os grandes orantes da Bíblia, tal como o beduíno do deserto. Que se passa? Aquele que admirávamos livre e jovial terá descoberto subitamente uma alma de escravo? Não, não uma alma de escravo mas uma alma de adorador. Deste Deus para qual dirigia um canto de louvor, ele vem descobrir uma imensa majestade e uma transcendente santidade. Um pavor sagrado apoderou-se dele, frágil. Um sentimento de extrema reverencia humilha não somente o seu corpo mas a sua alma a sua inteligência o seu coração a sua

vontade. A língua francesa falta um termo para o exprimir. Os ingleses possuem uma palavra que traduz este receio reverencial do homem de repente confrontado com Deus ao mesmo tempo terrificante e fascinante. A adoração é o fundamento de toda a religião. Acolhe Deus em Deus. O louvor que não tem fim mais que uma oração torna-se num canto humano. *Oração de súplica que não ganha raízes assemelhasse mais a práticas mágicas cuja pretensão é a de captar o poder divino.*

Padre Henri Caffarel (Oração, encontro com Deus)

Implorar a misericórdia divina

Extracto da Encíclica “ DEUS RICO EM MISERICÓRDIA “ (Bem-Aventurado João Paulo II – 1980)

.... É, pois, necessário que tudo o que acabamos de dizer no presente documento, sobre a misericórdia, *se transforme continuamente em fervorosa oração*, num clamor a suplicar a misericórdia, segundo as necessidades do homem no mundo contemporâneo. E que este clamor *esteja impregnado de toda a verdade sobre a misericórdia* que tem expressão tão rica na Sagrada Escritura e na Tradição, e também na autêntica vida de fé de tantas gerações do Povo de Deus. Com este clamor apelamos, como fizeram os Autores sagrados, para o Deus que não pode desprezar nada daquilo que Ele criou, para o Deus que é fiel a si próprio, à sua paternidade e ao seu amor. Como os Profetas, apelamos para o amor que tem características maternais e, à semelhança da mãe, vai acompanhando cada um dos seus filhos, cada ovelha desgarrada, ainda que houvesse milhões de extraviados, ainda que no mundo a iniquidade prevalecesse sobre a honestidade e ainda que a humanidade contemporânea merecesse pelos seus pecados um novo “dilúvio”, como outrora sucedeu com a geração de Noé. Recorramos, pois, a tal amor, que permanece amor paterno, como nos foi revelado por Cristo na sua missão messiânica, e que atingiu o ponto culminante na sua Cruz, morte e ressurreição! Recorramos a Deus por meio de Cristo, lembrados das palavras do *Magnificat* de Maria, que proclamam a misericórdia “de geração em geração”. Imploramos a misericórdia divina para a geração contemporânea! Que a Igreja, que procura, a exemplo de Maria ser em Deus, mãe dos homens, exprima nesta oração a sua solicitude maternal e o seu amor confiante, donde nasce a mais ardente necessidade da oração.

Elevemos as nossas *súplicas, guiados pela fé, pela esperança e pela caridade*, que Cristo implantou nos nossos corações. Esta atitude é ao mesmo tempo, amor para com Deus, que o homem

contemporâneo por vezes afastou de si, que O considera um estranho e de várias maneiras O proclama “supérfluo”. É, ainda, *amor para com Deus*, em relação ao Qual sentimos profundamente quanto o homem contemporâneo O ofende e O rejeita; e por isso estamos prontos para clamar com Cristo na cruz: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”. Tal atitude é também *amor para com os homens*, para com todos os homens, sem exceção e sem qualquer discriminação: sem diferenças de raça, de cultura, de língua, de concepção do mundo e sem distinção entre amigos e inimigos. Tal é o amor para com todos os homens, que deseja todo o bem verdadeiro a cada um deles, e a toda a comunidade humana, a cada família, nação, grupo social, aos jovens, aos adultos, aos pais, anciãos e doentes, enfim, amor para com todos sem exceção. Tal é o amor, esta viva solicitude para garantir a cada um todo o bem autêntico e afastar e esconjurar todo o mal.

Se alguns contemporâneos não compartilharem comigo a fê e a esperança que me impelem, como servo de Cristo e ministro dos mistérios de Deus, a implorar nesta hora da história a misericórdia do mesmo Deus para a humanidade, que esses procurem ao menos compreender o motivo desta *solicitude*. *Ela é ditada pelo amor para com o homem*, para com tudo o que é humano e que, segundo a intuição de grande parte dos nossos contemporâneos, está ameaçado por perigo imenso. O mistério de Cristo que, revelando-nos a alta vocação do homem, me levou a pôr em evidência na Encíclica *Redemptor Hominis* a incomparável dignidade do mesmo homem, obriga-me igualmente a proclamar a misericórdia, como amor misericordioso de Deus, manifestado no mistério de Cristo. Impele-me ainda recorrer à misericórdia e a implorá-la, nesta fase difícil e crítica da história da Igreja e do mundo, ao aproximarmos-nos do final do segundo milênio.

Em nome de Jesus Cristo crucificado e ressuscitado, e no espírito da sua missão messiânica que continua presente na história da humanidade, elevemos as nossas vozes e supliquemos que nesta fase da história, se manifeste uma vez mais o Amor que está no Pai, e que, por obra do Filho e do Espírito Santo, tal Amor manifeste no nosso mundo contemporâneo a sua presença, mais forte do que o mal, e o pecado e a morte. Pedimos isto por intercessão d’Aquela que não cessa de proclamar “a misericórdia de geração em geração”; e também pela intercessão daqueles em que já se realizaram até ao fim as palavras do Sermão da Montanha, “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”.

Tu escutas-me, quando Te dirijo o meu brado

Como viajantes
perdidos num deserto ardente e sem água,
Bradamos por socorro a Ti, Senhor!
Como náufragos numa costa estéril,
como o pai a quem é roubado um pedaço de pão
que levava para os seus filhos famintos,
como o prisioneiro que o injusto poderoso
lançou numa masmorra húmida e tenebrosa,
como o escravo dilacerado pelo chicote do seu senhor,
como o inocente que conduzem ao suplício,
como todas as nações da terra
antes de alcançarem a aurora da libertação,
como Cristo na cruz, quando exclama:
“Meu Pai, meu Pai, porque me abandonaste?”
Bradamos por socorro a Ti, Senhor!

Jean-Marie de Lamennais

Tu procuras-me com demasiada timidez

.... Verifiquei muitas vezes que a oração de pedido é um critério seguro para ajuizar da autenticidade duma vida espiritual: os falsos místicos desdenham dela, mas os verdadeiros místicos comprazem-se. Um santo é sempre um mendigo, não necessariamente a bater à porta dos homens mas sim à porta de Deus. Agrada-lhe esperar do Senhor o pão de cada dia e, sobretudo, solicita-lhe os bens espirituais de que está maia ávido (...). Além disso, o verdadeiro homem espiritual recorda-se duma frase do Mestre que o incita a realizar essa oração de pedido. “Há mais alegria em dar do que em receber”. É pois boa esta alegria de dar que o espírito procura em Deus, fazendo-se solicitador (...).

Encontrei o eco desta necessidade e desta alegria de dar numa carta de S. Tomas More a sua filha. Nela se vê, com clareza, que a santidade não elimina os sentimentos paternos e pelo contrário refina-os e aprofunda-os, de tal maneira que se convertem num espelho onde se revelam os sentimentos de Deus. Ao ler este texto onde o admirável pai revela a sua necessidade e a sua alegria de dar, deveis compreender que uma tal disposição é seguramente ainda mais veemente a vosso respeito, em Deus vosso Pai.

“ Tu pedes-me dinheiro, minha querida filha, com demasiada timidez e hesitação. O teu pai, bem o sabes, está sempre pronto a dar-to, e tanto mais que a tua carta mereceria, não dois “filipes de oiro” por cada linha, como o fez Alexandre pelos versos do poeta Cherilus, mas, se a minha bolsa se ajustasse aos meus desejos, duas onças de oiro por cada sílaba ... Porém, envio-te exactamente o que me pedes. Gostaria de juntar mais qualquer coisa, mas se eu gosto de dar, gosto também muito que a minha filha querida me peça com gentileza, como ela sabe fazer. Por isso, apressa-te em aplicar este dinheiro. Estou certo de que o farás sensatamente. Mais tarde, volta à carga e mais contente ficarei.”

Padre Henry Caffarel (Presença de Deus, 100 cartas sobre a oração)

Os Intercessores no mundo

O ano de jubileu do apelo do Padre Caffarel está a terminar. Em muitos países este acontecimento deu oportunidade aos nossos casais de ligação de convidar os intercessores a encontrarem-se para orarem em conjunto. Alguns de entre nós puderam propor vários locais de acolhimento. Mas para a maior parte foi muito difícil de por em execução este projecto. É por isso que muitas vezes foi através de um reencontro na oração “ há mesma hora, ou “ na mesma data”, ou mesmo “todos os dias” que se realizou a união de todos para agradecimento por todas as graças recebidas durante este meio século. Há países em guerra onde um simples encontro de oração á distancia tem um valor inimaginável. Não os esqueçamos!

Intenção Geral

Senhor, bendito sejas Tu pelo amor que colocas no coração dos homens. Bendito sejas Tu pelos casais que testemunham o Teu amor na vida de cada dia. Senhor vem em ajuda dos casais que decidem por fim á sua união: que o teu amor os sustente na provação da separação. Ajuda-nos a ser junto deles e da sua familia, o reflexo do Teu amor junto dos teus filhos.

Queridos Amigos

Saudamos-vos com amizade e pedimos ao Senhor que nos ampare e fortaleça na nossa missão de intercessão junto de Deus por aqueles que sofrem. Sabemos que Cristo nos escuta e atende “*fica conosco, dá-nos a tua Luz e a alegria vencerá a escuridão da noite*” é na certeza da sua presença constante e no seu amor por nós que vos trazemos mais alguns gritos de angústia e de dor de quem não conhecendo pessoalmente sabemos ser filhos de Deus cristãos como nós. E ao sermos cristãos somos irmãos em Cristo tendo assim de ser seus seguidores e exemplo do seu amor. Que as nossas preces sejam para os que sofrem um amparo e uma esperança.

Rita e Joaquim